



# Revista Internacional de Andrología

[www.elsevier.es/andrologia](http://www.elsevier.es/andrologia)



## ORIGINAL

## Adaptação portuguesa da Escala de Aborrecimento Sexual



Pedro Santos Pechorro<sup>a,\*</sup>, Catarina Soares Figueiredo<sup>b</sup>, Ana Isabel Almeida<sup>b</sup>,  
Patrícia Monteiro Pascoal<sup>c</sup>, João Maroco<sup>d</sup> e Saul Neves Jesus<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

<sup>b</sup> Instituto Universitário da Maia, Maia, Portugal

<sup>c</sup> Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

<sup>d</sup> ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Recebido a 24 de setembro de 2014; aceite a 25 de novembro de 2014

Disponível na Internet a 30 de janeiro de 2015

### PALAVRAS-CHAVE

Avaliação;  
Escala de  
Aborrecimento  
Sexual;  
Validação

### Resumo

**Introdução:** A noção de aborrecimento sexual constitui um constructo potencialmente útil e interessante a explorar no campo da sexualidade humana.

**Objetivo:** A presente investigação teve como objetivo proceder à validação da versão portuguesa da Escala de Aborrecimento Sexual (SBS), instrumento que avalia o aborrecimento sexual em homens e mulheres.

**Material e métodos:** Recorreu-se a um total de 298 participantes de ambos os sexos, os quais preencheram o questionário com a tradução para português da SBS.

**Resultados:** Foram demonstradas as principais propriedades psicométricas da validação da SBS.

**Discussão:** A estrutura da versão portuguesa da SBS revelou ser unidimensional e foram eliminados 3 itens devido a baixas saturações. Obtiveram-se valores bons a nível de consistência interna, de validade convergente, e de validade concorrente.

**Conclusões:** As boas propriedades psicométricas encontradas justificam a recomendação de utilização da adaptação da SBS para a população portuguesa.

© 2014 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos os direitos reservados.

### KEYWORDS

Assessment;  
Sexual Boredom  
Scale;  
Validation

### Portuguese adaptation of the Sexual Boredom Scale

#### Abstract

**Introduction:** The notion of sexual boredom is a potentially useful and interesting construct in the field of human sexuality.

\* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: [ppechorro@gmail.com](mailto:ppechorro@gmail.com) (P. Santos Pechorro).

**Objective:** The aim of the present study was to validate the Portuguese version of the Sexual Boredom Scale (SBS), a scale that assesses sexual boredom among men and women.

**Material and methods:** A total of 298 participants completed the Portuguese version of the SBS.

**Results:** The main psychometric properties of the Portuguese version of the SBS were assessed.

**Discussion:** The Portuguese version of the SBS revealed a unidimensional factor structure and three items were eliminated due to low loadings. Good values were obtained in terms of internal consistency, convergent validity, divergent validity and concurrent validity.

**Conclusions:** The use of the Portuguese adaptation of the SBS is justified since it has sound psychometric properties.

© 2014 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Published by Elsevier España, S.L.U. All rights reserved.

## Introdução

O aborrecimento sexual, uma área específica de aborrecimento, é um constructo ainda pouco estudado e pouco compreendido quer ao nível da investigação quer ao nível da avaliação e intervenção clínica. Contudo, os estudos empíricos que introduziram esta variável no seu desenho têm demonstrado de forma geralmente consistente que o aborrecimento sexual é um preditor significativo do interesse sexual<sup>1</sup> e da infidelidade conjugal<sup>2</sup>. No presente trabalho pretendemos contribuir para o processo de validação da única escala existente que avalia este constructo, a Escala de Aborrecimento Sexual (*Sexual Boredom Scale* – SBS<sup>3</sup>) numa amostra da população portuguesa.

O conceito de aborrecimento tem recebido pouca atenção por parte da investigação científica<sup>4</sup>. Contudo, quer a experiência de aborrecimento situacional, definida como a insatisfação com a atividade em que a pessoa está envolvida<sup>5</sup>, induzida pelo resultado do confronto entre o que se deseja e o que se tem disponível, quer a propensão para o aborrecimento<sup>6</sup> têm sido associadas a resultados negativos em diferentes áreas: a profissional<sup>7</sup>, a académica<sup>8</sup> e na saúde mental, com níveis altos de aborrecimento ou de propensão para o aborrecimento a demonstrarem fortes associações com depressão e hostilidade<sup>9</sup>, perturbações do comportamento alimentar<sup>10</sup> e adoção de comportamentos de risco tais como a utilização de substâncias aditivas<sup>11</sup>. Ao nível da intimidade, o aborrecimento geral tem sido apontado como um dos fatores associados à rutura e separação dos casais<sup>12</sup>, atividades sexuais de risco<sup>13</sup> e a adição sexual<sup>14</sup>.

O presente trabalho incide sobre um tipo específico de aborrecimento, o aborrecimento sexual. O aborrecimento sexual situacional, associado à propensão para o aborrecimento, é caracterizado pela aversão a experiências repetidas e por um estado de excitação baixa ou insatisfação face a uma situação percecionada como de estimulação inadequada. Os estudos conduzidos através de autorrelato junto de amostras de estudantes adultos demonstraram que as pessoas aborrecidas sexualmente passam por estados emocionais negativos, tais como depressão, insatisfação com a vida, com a sexualidade, fantasiam mais e procuram maior novidade sexual com o objetivo de aumentar os seus níveis de excitação sexual e têm atitudes mais liberais face à sexualidade<sup>3</sup>. O aborrecimento sexual tem sido

conceptualizado e estudado como sendo uma característica predominantemente masculina. Esta posição tem sido fortemente criticada por investigadores e teóricos da linha da psicologia discursiva<sup>15</sup> uma vez que assenta numa visão do género como categoria natural.

Numa análise diferencial entre géneros demonstraram que os estudantes do sexo masculino apresentam níveis significativamente mais altos de aborrecimento<sup>3</sup> e que os homens com uma utilização parafrática de materiais sexualmente explícitos também apresentam níveis mais altos de aborrecimento sexual que os homens que não apresentam utilização parafrática de materiais sexualmente explícitos<sup>16</sup>. Ao nível da intimidade, o aborrecimento sexual tem sido associado à infidelidade conjugal<sup>17</sup> e mais especificamente à infidelidade sexual e ao interesse sexual responsivo diminuído nos homens<sup>18</sup>. Apesar das críticas à utilização de medidas de autorrelato no estudo da sexualidade humana e do aborrecimento sexual em particular, devido à sua limitada capacidade de apreender as dinâmicas individuais assim como os significados individuais interiorizados do conceito, num estudo desenvolvido com recurso a metodologia mista em que se utilizou a SBS os autores salientaram que a utilização deste instrumento viabiliza uma avaliação descritiva e baseada na frequência que permite o mapeamento das semelhanças e diferenças de respostas em grupos de participantes, o que é uma importante vantagem para a utilização no contexto de investigação<sup>19</sup>.

A SBS<sup>3</sup> é uma escala de 18 itens que avalia a tendência para sentir aborrecimento com a vida sexual. Os estudos originais de desenvolvimento da SBS foram efetuados com 3 amostras distintas de estudantes: uma amostra de jovens estudantes universitários em situação de coabitação com o(a) companheiro(a) atual, uma amostra de estudantes universitários com atividade sexual e uma amostra de adultos a frequentar formação profissional de adultos, sendo que em todas as amostras a média de idades foi inferior a 30 anos de idade. Os resultados obtidos indicaram que a SBS é uma medida com bons indicadores de validade de constructo (fatorial, convergente e divergente) e de fiabilidade (consistência interna por alfa de Cronbach > 0,90).

O presente trabalho refere-se ao processo de adaptação da SBS na população portuguesa. Uma vez que é a única escala existente que avalia a tendência para vivenciar aborrecimento com os aspetos sexuais da vida sexual, esta

posiciona-se na literatura científica como uma medida de referência para estudos que visem integrar quer o impacto desta variável quer os fatores que a afetam. O seu estudo é potencialmente importante para a avaliação e promoção da saúde individual e relacional. Dado que em Portugal não são frequentes os casos de medidas no campo da sexualidade validados com sucesso (e. g., IIEF-5<sup>20</sup>), a escolha da SBS pareceu-nos uma boa opção para fomentar o desenvolvimento da investigação em sexualidade humana.

## Objetivos

A nível internacional, particularmente em Portugal, existe a necessidade de proceder à validação de instrumentos psicométricos relativos ao campo da sexualidade humana que demonstrem cumprir critérios métricos rigorosos. O objetivo do presente artigo consistiu em proceder à validação portuguesa da SBS, replicando alguns dos procedimentos métricos utilizados na construção desta escala. Desta forma, pretende-se fundamentar empiricamente a utilização desta escala a nível de investigação e de prática clínica em Portugal.

## Material e métodos

### Participantes

A amostra normativa de conveniência da população geral foi constituída por 298 participantes (média = 30,57 anos; desvio-padrão = 9,57 anos; amplitude = 18-63 anos) residentes em meio urbano. Desse total de participantes 51% eram mulheres e 49% eram homens. Em relação ao estado civil, 56,4% eram solteiros, 26,5% eram casados/em união de facto, 4,8% eram divorciados/separados e 12,3% tinham outro estado civil (e. g., viúvo) ou não responderam. Relativamente à escolaridade, 3,7% tinham o ensino básico, 17,6% o ensino secundário, 77,1% o ensino superior e 1,6% não responderam. Em termos de números de parceiros sexuais atuais, 92,6% afirmaram ter apenas um parceiro sexual, 1,6% afirmaram ter mais de um parceiro sexual e 5,8% não responderam. No que diz respeito à frequência de atividade sexual, 22,9% referiram 1-2 vezes por mês, 61,7% referiram 1-3 vezes por semana, 10,6% referiram 4-6 vezes por semana, 1,1% mais de 7 vezes por semana e 3,7% não responderam.

### Instrumentos

A SBS<sup>3,21</sup> é uma medida com 18 itens que avalia o aborrecimento sexual, i. e., a tendência de determinada pessoa em sentir-se aborrecida com os diversos aspetos da sua vida sexual. A SBS original revelou ser composta por 2 dimensões, compostas cada uma por 9 itens: monotonia sexual (que se refere à vivência da sexualidade como rotina e tédio) e estimulação sexual (que se refere à necessidade de níveis de excitação e novidade sexual). Os itens que constituem a SBS foram originalmente formulados em formato ordinal de 7 pontos (de 1 = *Discordo totalmente* a 7 = *Concordo totalmente*), mas também têm sido utilizados com o formato ordinal de 5 pontos (de 1 = *Discordo totalmente* a

5 = *Concordo totalmente*). A SBS pode ser utilizada com homens e mulheres, tendo sido originalmente desenvolvida a partir de diversas amostras de estudantes universitários e posteriormente validada na população comunitária (Meyerson & Tryon, 2003). A SBS tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores mais altos na pontuação da escala correspondem a níveis mais altos de aborrecimento sexual.

A Nova Escala de Satisfação Sexual (*New Sexual Satisfaction Scale* – NSSS<sup>22,23</sup>) é uma escala de 20 itens com uma estrutura fatorial bidimensional constituída por uma subescala de Centração no Eu (itens 1-10) e uma subescala de Centração no Parceiro e na Atividade Sexual (itens 11-20). Os itens que constituem a NSSS são ordinais de 5 pontos (de 1 = *Nada Satisfeito* a 5 = *Totalmente Satisfeito*). As pontuações de cada dimensão são obtidas pela soma das pontuações dos itens individuais dessa dimensão e a pontuação total da NSSS é obtida pela soma das pontuações de todos os itens. A NSSS pode ser utilizada com homens e mulheres, tendo sido desenvolvida a partir de amostras comunitárias, amostras clínicas e amostras de estudantes universitários. A NSSS tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores mais altos na pontuação da escala correspondem a níveis altos de satisfação sexual. A versão portuguesa da NSSS<sup>24</sup> foi utilizada na presente investigação para efetuar a validade convergente, tendo a consistência interna por alfa de Cronbach obtida sido 0,96.

A Escala de Busca de Sensações Sexuais (*Sexual Sensation Seeking Scale* – SSSS<sup>25,26</sup>) é uma escala unidimensional com 10 itens concebida para avaliar a busca de sensações sexuais – definida como a necessidade de ter experiências sexuais novas e variadas, e de correr riscos físicos e sociais com o objetivo de aumentar as sensações sexuais. Os itens que constituem a SSSS são ordinais de 4 pontos (de 1 = *Discordo totalmente* a 4 = *Concordo totalmente*). A SSSS pode ser utilizada com homens e mulheres, adultos ou adolescentes, tendo sido desenvolvida a partir de amostras comunitárias, amostras clínicas e amostras escolares/universitárias. A SSSS tem demonstrado possuir boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores mais altos na pontuação da escala correspondem a níveis altos de busca de sensações sexuais. A SSSS foi utilizada na presente investigação para efetuar a validade divergente, tendo a consistência interna por alfa de Cronbach obtida sido 0,74.

Foi construído adicionalmente um questionário sociodemográfico através do qual se pretendeu recolher informação acerca de cada participante, nomeadamente: idade, sexo, nacionalidade, escolaridade, profissão, estado civil, duração do relacionamento atual, número de parceiros sexuais, frequência de atividade sexual (codificada como item ordinal de 5 pontos) e satisfação com vida sexual (codificada como item ordinal de 5 pontos).

### Procedimentos

Foi contactado o primeiro autor da SBS, nomeadamente John Watt, no sentido de obter permissão para se efetuar a validação portuguesa. Inicialmente foi feita uma tradução do instrumento com a colaboração de um tradutor-especialista. Os itens foram traduzidos literalmente sempre

que o seu significado em português o permitisse, mas quando tal não era possível optou-se por uma tradução menos literal que captasse o sentido do item original<sup>27</sup>. Foram de seguida feitas algumas aplicações experimentais, empregando-se para tal um contexto de grupo de foco e um contexto individual. A partir destas aplicações evidenciou-se a necessidade de proceder a algumas pequenas correções adicionais à tradução de forma a facilitar a leitura por parte dos participantes com níveis de escolaridade mais baixos, tendo-se chegado assim à versão final da escala.

Através do termo de consentimento informado que precedia o questionário, todos os participantes foram informados que o objetivo era fazer a validação da SBS para a população portuguesa, que apenas os investigadores teriam acesso às respostas dos instrumentos de avaliação e que a participação era voluntária. Informou-se ainda que esta pesquisa tinha um carácter académico e que os investigadores não estariam interessados em resultados individuais, mas sim na análise estatística que abrangeria todas as respostas recolhidas. Recrutaram-se os participantes constituintes da amostra normativa de conveniência da população geral em instituições de ensino superior (Instituto Universitário da Maia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias), que incluíram alunos e funcionários. Após a recolha dos dados procedeu-se à seleção dos questionários que cumpriam os critérios da investigação, tendo sido excluídos os que não os cumpriam. Os critérios mínimos estabelecidos na inclusão dos participantes na presente investigação foram ter nacionalidade portuguesa, ser maior de idade (18 ou mais anos de idade) e ter um relacionamento sexual há pelo menos 3 meses.

Os dados obtidos foram inseridos e tratados no *software* IBM SPSS v22<sup>28</sup>. Após a inserção dos dados foi recolhida uma amostra de cerca de 30% dos questionários inseridos na base de dados de forma a avaliar a qualidade de inserção, que veio a ser considerada boa dada a quase inexistência de erros de inserção. No tratamento estatístico dos dados recorreu-se a diversas técnicas estatísticas, nomeadamente: análise de componentes principais (ACP), coeficiente alfa de Cronbach e correlações de Pearson, além de estatísticas descritivas como médias e desvios-padrão<sup>29</sup>.

## Resultados

O passo inicial da validação da SBS foi a ACP<sup>29</sup> dos itens da SBS. Os resultados da ACP em termos de *Scree Plot*, *Eigenvalue*, teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO=0,93) e teste de Bartlett ( $\chi^2 = 2.025,30$ ;  $p \leq 0,001$ ) indicaram a presença de apenas um fator e não dos 2 identificados na SBS original<sup>3</sup>. Portanto, optou-se pela prossecução da adaptação da SBS em Portugal como uma medida unidimensional. O nível carga fatorial 0,30 foi utilizado como critério de eventual exclusão de itens, tendo-se constatado que 3 itens (nomeadamente os itens 5, 8 e 15) não cumpriram esse patamar mínimo de peso fatorial e foram excluídos das análises estatísticas subsequentes (ver [tabela 1](#)).

O passo seguinte consistiu em calcular a consistência interna através de alfa de Cronbach, média das correlações inter-itens e amplitude de correlações item-total corrigidas (ver [tabela 2](#)).

**Tabela 1** Análise de componentes principais

Itens	Fator
1. Muitas vezes é-me difícil manter o interesse sexual durante um relacionamento	0,60
2. Não conseguiria obter suficiente prazer sexual tendo apenas um relacionamento	0,80
3. Fico insatisfeito(a) a nível sexual se permanecer num relacionamento com a mesma pessoa durante muito tempo	0,70
4. Eu preferiria um relacionamento sexual de curta duração do que um a longo prazo	0,76
5. Não preciso de muita variedade num relacionamento para eu me manter sexualmente satisfeito(a) a nível sexual (R) (E)	
6. Por vezes pergunto-se me conseguiria manter-me sexualmente fiel num relacionamento a longo prazo ou monogâmico	0,70
7. Prefiro relacionamentos sexuais que sejam estimulantes e imprevisíveis	0,31
8. Não conseguiria manter-me num relacionamento sexualmente entediante (E)	
9. Sinto frustração quando estou num relacionamento sexual de longa duração	0,84
10. O sexo frequentemente torna-se desinteressante e uma rotina previsível	0,68
11. É natural que o sexo sempre com a mesma pessoa se torne desinteressante	0,84
12. O sexo torna-se desinteressante num relacionamento de longa duração	0,85
13. Sinto-me frequentemente aborrecido(a) por manter relações sexuais com a mesma pessoa	0,88
14. Sinto-me farto(a) de ter sexo sempre das mesmas maneiras	0,52
15. Manter o meu interesse sexual num relacionamento nunca é difícil (R) (E)	
16. Seria muito difícil para mim encontrar um relacionamento que se mantenha suficientemente excitante a nível sexual	0,77
17. Num relacionamento sexual tenho mais interesse na excitação e na estimulação do que na segurança e no compromisso	0,64
18. Sexo com a mesma pessoa tende a tornar-se aborrecido ao longo do tempo	0,90
Eigenvalue	8,19
Variância	45,52%

Nota. Cargas fatoriais ausentes se inferiores a 0,30; (E): itens eliminados na versão portuguesa; (R): itens reversíveis.



**Tabela 2** Alfa de Cronbach, média das correlações inter-itens e amplitude das correlações item-total corrigidas

	Alfa	MCII	ACITC
SBS	0,93	0,49	0,30-0,86

ACITC: amplitude das correlações item-total corrigidas; Alfa: Alfa de Cronbach; MCII: média das correlações inter-itens; SBS: Escala de Aborrecimento Sexual.

**Tabela 3** Validade convergente da SBS com a SSSS, validade divergente com a NSSS e validade concorrente com a variável número de parceiros sexuais

	SSSS	NSSS	NPS
SBS	0,21**	-0,43***	0,23**

NPS: Número de parceiros sexuais; NSSS: Nova Escala de Satisfação Sexual; SBS: Escala de Aborrecimento Sexual; SSSS: Escala de Busca de Sensações Sexuais.

\*\*\* significativo ao nível 0,001.

\*\* significativo ao nível 0,01. \* significativo ao nível 0,05.

A validade convergente da SBS com a SSSS demonstrou uma correlação positiva estatisticamente significativa, enquanto a validade divergente com a NSSS demonstrou uma correlação negativa estatisticamente significativa. A validade concorrente com a variável número de parceiros sexuais demonstrou uma correlação positiva estatisticamente significativa (ver [tabela 3](#)).

## Discussão

O objetivo da presente investigação consistiu em proceder à adaptação portuguesa da SBS. O primeiro passo na validação do FSFI foi a ACP, que tem demonstrado ser uma técnica robusta mesmo quando utilizada em variáveis ordinais sem uma distribuição normal estrita. Os valores por nós obtidos em termos de *Scree Plot*, teste KMO e teste de Bartlett indicaram a presença de apenas um fator, e não dos 2 descritos na versão original da SBS. Vale a pena salientar que os próprios autores da SBS identificaram inicialmente 3 fatores com itens que saturavam cruzadamente, pelo que optaram por forçar a extração de apenas 2. Na nossa versão portuguesa unidimensional da SBS foi necessário proceder à exclusão de 3 itens que não atingiram valores aceitáveis de carga fatorial.

No que diz respeito à fiabilidade através do alfa de Cronbach, verificou-se que obtivemos um valor ligeiramente superior ao que foi reportado pelos autores da escala original, considerado muito bom devido a estar claramente acima do valor mínimo recomendado (i. e., 0,70)<sup>30</sup>. Em termos da correlação média inter-itens a SBS obteve um valor adequado, apesar de perto do limite superior do intervalo que é considerado aceitável (i. e., 0,15-0,50)<sup>31</sup>. Relativamente à amplitude de correlações item-total corrigidas obtiveram-se bons resultados dado que os nossos valores foram sempre iguais ou superiores ao valor recomendado (i. e., 0,30)<sup>30</sup>.

Em termos da validade convergente da SBS com a SSSS evidenciou-se a correlação moderada que seria expectável dado que teoricamente a um aumento da busca de sensações sexuais estaria concomitante associado um aumento do

aborrecimento sexual. Relativamente à validade divergente obteve-se também um bom resultado dado ter-se comprovado a correlação negativa esperada com a NSSS devido aos constructos medidos serem conceptualmente opostos (i.e., seria de esperar que um alto nível de aborrecimento sexual estivesse associado a um baixo nível de satisfação sexual). No que diz respeito à validade concorrente com a variável número de parceiros sexuais, obtivemos a correlação moderada esperada dado que a um alto nível de aborrecimento sexual está frequentemente associado a um aumento da procura de parceiros sexuais<sup>32,33</sup>.

Em termos dos resultados obtidos pela presente investigação devemos salientar algumas limitações. O facto de termos utilizado uma amostra de conveniência exclusivamente urbana e com um nível de escolaridade predominantemente superior originará alguma falta de representatividade comparativamente à população geral portuguesa. Em termos dos procedimentos técnicos de análise das propriedades psicométricas da SBS, futuramente poder-se-á continuar o processo através de outros procedimentos complementares (e. g., estabilidade temporal, validação cruzada).

## Conclusões

É possível concluir que processo de validação da SBS para a população portuguesa se revelou, de uma forma geral, satisfatório. Os investigadores e especialistas na área da sexualidade humana têm agora à sua disposição um instrumento de autorresposta breve devidamente validado para avaliar o constructo de aborrecimento sexual em homens e mulheres portugueses.

## Responsabilidades éticas

**Proteção de pessoas e animais.** Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com os da Associação Médica Mundial e da Declaração de Helsinki.

**Confidencialidade dos dados.** Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação dos dados de pacientes.

**Direito à privacidade e consentimento escrito.** Os autores declaram ter recebido consentimento escrito dos pacientes e/ou sujeitos mencionados no artigo. O autor para correspondência deve estar na posse deste documento.

## Financiamento

A presente investigação foi parcialmente financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal.

## Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## Referências

1. Stulhofer A, Carvalheira AA, Træen B. Is responsive sexual desire for partnered sex problematic among men? Insights from a two-country study. *Sex Relatsh Ther*. 2013;28:246–58.
2. Traeen B, Thuen F. Relationship problems and extradyadic romantic and sexual activity in a web-sample of Norwegian men and women. *Scand J Psychol*. 2013;54:137–45.
3. Watt JD, Ewing JE. Toward the development and validation of a measure of sexual boredom. *J Sex Res*. 1996;33:57–66.
4. Vodanovich SJ. Psychometric measures of boredom: A review of the literature. *J Psychol*. 2003;137:569–95.
5. Mikulas WL, Vodanovich SJ. The essence of boredom. *Psychol Rec*. 1993;43:3–12.
6. Mercer-Lynn KB, Flora DB, Fahlman SA, Eastwood JD. The measurement of boredom: Differences between existing self-report scales. *Assessment*. 2013;20:585–96.
7. Van Hooff ML, van Hooft EA. Boredom at work: Proximal and distal consequences of affective work-related boredom. *J Occup Health Psychol*. 2014;19:348–59.
8. Pekrun R, Hall NC, Goetz T, Perry RP. Boredom and academic achievement: Testing a model of reciprocal causation. *J Educ Psychol*. 2014;106:696–710.
9. Mercer-Lynn KB, Hunter JA, Eastwood JD. Is trait boredom redundant? *J Soc Clin Psychol*. 2013;32:897–916.
10. Koball AM, Meers MR, Storfer-Isser A, Domoff SE, Musher-Eizenman DR. Eating when bored: Revision of the Emotional Eating Scale with a focus on boredom. *Heal Psychol*. 2012;31:521–4.
11. Radetić-Paić M, Baf MR, Medaković M. Experiences and reasons for substance abuse among the students attending the Department of Primary Education at the University of Pula. *Methodol Horizons*. 2013;8:85–94.
12. Ducanto JN. Why do marriages fail? *Am J Fam Law*. 2013;26:237–9.
13. Miller JA, Caldwell LL, Weybright EH, Smith EA, Vergnani T, Wegner L. Was Bob Seger right? Relation between boredom in leisure and [risky] sex. *Leis Sci*. 2014;36:52–67.
14. Chaney MP, Blalock AC. Boredom proneness, social Connectedness, and sexual addiction among men who have sex with male internet users. *J Addict Offender*. 2006;26:111–22.
15. Tunariu AD, Reavey P. Men in love: Living with sexual boredom. *Sex Relatsh Ther*. 2003;18:63–94.
16. Stulhofer A, Buiko V, Landripet I. Pornography, sexual socialization, and satisfaction among young men. *Arch Sex Behav*. 2010;39:168–78.
17. Bravo IM, White Lumpkin P. The complex case of marital infidelity: An explanatory model of contributory processes to facilitate psychotherapy. *Am J Fam Ther*. 2010;38:421–32.
18. Shackelford TK, Buss DM. Cues to infidelity. *Personal Soc Psychol Bull*. 1997;23:1034–45.
19. Tunariu AD, Reavey P. Common patterns of sense making: A discursive reading of quantitative and interpretative data on sexual boredom. *Br J Soc Psychol*. 46;4:815–37.
20. Pechorro P, Calvino A, Pereira N, Vieira R. Validação de uma versão portuguesa do Índice Internacional de Função Erétil-5 (IIEF-5). *Rev Int Androl*. 2011;9:3–9.
21. Meyerson P, Tryon W. Validating internet research: A test of the psychometric equivalence of Internet and in-person samples. *Behav Res Meth Instrum Comput*. 2003;35:614–20.
22. Stulhofer A, Busko V, Brouillard P. Development and bicultural validation of the New Sexual Satisfaction Scale. *J Sex Res*. 2010;47:257–68.
23. Stulhofer A, Busko V, Brouillard P. The New Sexual Satisfaction Scale and its Short Form. In: Fisher T, Davis C, Yarber W, Davis S, editors. *Handbook of Sexuality-Related Measures*. 3<sup>a</sup> ed. New York: Routledge; 2011. p. 530–2.
24. Pechorro P, Almeida A, Figueiredo C, Pascoal P, Vieira R, Jesus S. Validação portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual. *Rev Int Androl*. 2015;13:47–53.
25. Kalichman S, Johnson J, Adair V, Rompa D, Multhaupt K, Kelly J. Sexual sensation seeking: Scale: Development and predicting AIDS-risk behavior among homosexually active men. *J Pers Assess*. 1994;62:385–97.
26. Kalichman S. Sexual Sensation Seeking Scale. In: Fisher T, Davis C, Yarber W, Davis S, editors. *Handbook of Sexuality-Related Measures*. 3<sup>a</sup> ed. New York: Routledge; 2011. p. 564–5.
27. Hambleton R, Merenda P, Spielberger C. *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 2005.
28. IBM SPSS. *IBM SPSS Statistics Base 22*. Chicago, IL: SPSS Inc; 2013.
29. Marôco J. *Análise estatística com o SPSS Statistics*. Pero Pinheiro: ReportNumber; 2014.
30. Nunnally J, Bernstein I. *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill; 1994.
31. Clark L, Watson D. Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychol Assess*. 1995;7:309–19.
32. Wiederman M. Reliability and validity of measurement. In: Wiederman M, Whitley B, editors. *Handbook for conducting research on human sexuality*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates; 2002. p. 25–50.
33. Terwee CB, Bot SD, de Boer MR, van der Windt DA, Knol DL, Dekker J, et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *J Clin Epidemiol*. 2007;60:34–42.